

Comissão de Autoavaliação

Análise SWOT



Abril 2024

Índice

DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	3
1. Análise interna (Pontos fortes e Pontos de melhoria)	4
2. Análise externa (oportunidades e ameaças/constrangimentos)	10
ANEXOS:	39

DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

A equipa de autoavaliação do agrupamento de escolas Alcides Faria, dando cumprimento ao seu plano de ação, levou a cabo a tarefa de elaborar uma análise swot sobre o agrupamento. Os componentes da análise SWOT, como apontado por Kotler e Keller (2006), são divididos em duas dimensões: interna e externa. As forças e fraquezas são elementos internos, que dizem respeito às capacidades e limitações da própria instituição. Por outro lado, as oportunidades e ameaças, são fatores externos, que representam as condições do ambiente que podem ter impacto na instituição, positiva ou negativamente. Compreender esses elementos é essencial para a formulação de estratégias eficazes. A relevância da análise SWOT no planeamento estratégico é destacada por Bryson (2018), que ressalva a sua capacidade de fornecer um quadro claro da posição atual da organização e de auxiliar na identificação de estratégias para o alcance de objetivos futuros. Este aspeto é particularmente importante na educação, onde as instituições devem constantemente adaptar-se às mudanças e desafios. Segundo Porter (1985), a análise SWOT permite que as organizações explorem as suas competências internas e reconheçam os desafios do ambiente externo, facilitando a criação de vantagens competitivas.

A análise que se segue teve como base inquéritos passados a toda a comunidade educativa e a realização de painéis onde a comissão de autoavaliação convidou um conjunto de pessoas representativas de todo o agrupamento e de todos os atores envolvidos, desde os alunos, aos encarregados de educação, professores e funcionários. O diagnóstico estratégico, que contempla os resultados da análise externa e da análise interna, dos fatores que condicionam a atuação do Agrupamento, tendo por base as considerações emitidas pelos vários agentes da comunidade educativa, identificando-se os pontos fortes e os pontos de melhoria e reconhecendo-se as ameaças e as oportunidades. Os resultados estão sistematizados na matriz síntese – matriz SWOT (strengths (fortes), weaknesses (fracos), opportunities (oportunidades), threats (constrangimentos)).

1. Análise interna (Pontos fortes e Pontos de melhoria)

Pontos Fortes	Pontos de Melhoria
<ul style="list-style-type: none"> - O agrupamento tem estado atento às mudanças e a prova disso é a candidatura a três Centros Tecnológicos Especializados (CTE)s, que era o máximo permitido. Tudo indica que o agrupamento, se não perder na fase de reclamação, irá ganhar dois CTE, o industrial e o de informática, reforçando assim a posição e visão da escola nestas áreas uma vez que a escola não tem condições para alargar a oferta formativa. - O agrupamento está a fazer um bom trabalho através da equipa do EMAEI - O agrupamento tem demonstrado uma grande sensibilidade para a inclusão patente nas práticas do dia-a-dia dos professores, com os apoios individualizados e outro tipo de alternativas para os alunos que têm algum tipo de dificuldades. - O clima e ambiente escolar de uma maneira geral é bom. - O Agrupamento é dirigido através de um estilo de liderança do tipo democrático, sempre dialogante com professores, alunos, encarregados de educação e funcionários. Sempre aberto e tentando envolver as pessoas para uma melhor prestação da escola. - Os pais e encarregados de educação participam muito nas reuniões com os diretores de turma. - Os resultados escolares internos e externos. - O agrupamento é muito procurado pelos pais e encarregados de educação pelo prestígio e pela localização da escola. - O corpo docente e a interação com o meio, nomeadamente com os protocolos realizados com a câmara municipal, juntas de freguesia, IPCA e parcerias com empresas e instituições locais, assim como os recursos humanos. - Na educação pré-escolar e no 1º ciclo e em Manhente não existem problemas de indisciplina. - A articulação dos alunos oriundos das escolas de Manhente e Alcoides é realizada através de reuniões. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os EE não colaboram quando chamados a participar na definição de políticas educativas e de funcionamento da escola. - Existe uma cultura de baixar o nível de exigência o que se reflete na atitude dos alunos. - Deveria haver mais atividades para envolver os alunos. - Os alunos não sentem que a sua palavra é ouvida. Não basta implementar medidas de melhoria, é preciso divulgar o que foi feito e porquê. - A associação de estudantes não tem uma sala. - Em Manhente os laboratórios não têm condições. - A associação de pais ofereceu estantes para os alunos guardarem as mochilas à beira da cantina e essas estantes foram retiradas. - Existe uma perceção de impunidade por parte dos alunos, o que pode levar a um aumento da indisciplina. Os DT deveriam acreditar que vale a pena impor as regras. - Os alunos do 7 e 9º ano deveriam ser recebidos pelo diretor de modo a divulgar o código de conduta do agrupamento. - É necessário definir bem o papel do DT e da equipa criada para apoio à indisciplina pois, por vezes, existem situações em que o papel do DT poderia resolver certas situações antes de serem passadas à equipa da indisciplina. - É necessário informar os EE da existência da comissão de indisciplina. - A escola implementa uma política de continuidade do mesmo professor, no entanto, existem alguns constrangimentos em algumas disciplinas, pois como a carga horária entre anos não é igual cada professor do 11º para o 12º ano perde uma das suas turmas do 11º ano, não podendo dar assim continuidade.

Pontos Fortes	Pontos de Melhoria
<ul style="list-style-type: none"> - A confiança na avaliação é feita através do DT que recebe as grelhas de avaliação e analisa a sua coerência antes das reuniões de final de período. - A calibragem dos testes é feita através do trabalho colaborativo onde os professores realizam os testes em conjunto e definem estratégias comuns para as mesmas disciplinas. - A escola realiza uma boa análise das necessidades dos alunos desde o pré-escolar. - O agrupamento tem um código de conduta que está patente em todos os documentos estruturantes da escola, nomeadamente o regulamento interno. - A figura do DT, que desde o início promove uma cultura de exigência. - A plataforma inovar é muito útil e funciona bem. Permite a gestão da vida da escola a todos os níveis, desde os testes, ao registo de comportamento, etc - Da análise dos relatórios dos DT verifica-se que de uma forma geral todos os DT cumprem as suas funções. Até hoje não há nenhum professor que não tivesse de todo perfil para exercer o cargo de DT. - Os EE tomam conhecimentos dos normativos da escola na primeira reunião do ano onde inclusive assinam um documento em como tomaram conhecimento desse facto. - A Escola Alcaides de Faria tem uma grande oferta e é diversificada. - As lideranças intermédias estão motivadas não tanto pelo clima da escola, mas pelo seu profissionalismo. - Os apoios que o agrupamento disponibiliza são suficientes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ponderar atribuir apoios não apenas ao final do ciclo, mas ao início do ciclo, podendo ser mais benéfico para os alunos. - Muitas vezes o perfil do DT não é tido em conta na escolha do cargo. - Deveria existir um plano de acompanhamento para os professores novos na escola. - A escola de Manhente tem falta de recursos, necessita de reformas urgentes quer ao nível da construção quer ao nível dos recursos educativos. Verifica-se falta de projetores, computadores, internet, etc. - Na ESAF verifica-se falta de espaço para as salas de aula, existem aulas a serem ministradas em espaços bastante pequenos para o número de alunos da turma. Por outro lado, verifica-se a perda de alguns espaços para arquivo que seriam mais proveitosos para salas de aula. - Muitos EE não vêm à escola nem no primeiro dia nem nas reuniões trimestrais que são marcadas pela direção para tomarem conhecimento do andamento dos seus educandos no final de cada período. Tentou-se melhorar a situação permitindo a modalidade de reuniões mistas onde os pais que não se possam deslocar à escola por algum motivo pudessem ter a oportunidade de falar com o DT, mas mesmo assim, não foi possível resolver o problema. - A escola Alcaides de Faria poderia pensar em abrir cursos profissionais na área da saúde para atender às demandas dos alunos e alunas da escola. - A escola deveria reduzir o número de turmas de modo a aumentar a qualidade do seu serviço educativo. - Não privilegiar excessivamente os alunos com classificações mais baixas pois verifica-se que os professores alteram facilmente as classificações de negativas para positivas e não atuam da mesma forma para o caso dos alunos com classificações elevadas.

Pontos Fortes	Pontos de Melhoria
<ul style="list-style-type: none"> - A escola tem muitas parcerias. - A autoavaliação está a ser feita de uma forma consistente e coerente. A equipa da CAA tem realizado um trabalho sistemático em várias áreas, desde a promoção da análise do sucesso académico que é feito de forma trimestral até à análise do funcionamento do agrupamento em todas as vertentes previstas no modelo CAF que é feito através de um formulário que é enviado a todos os atores da comunidade escolar (alunos, professores, encarregados de educação e pessoal auxiliar e técnico). Os relatórios estão visíveis no portal do agrupamento, no entanto, quando se pergunta às pessoas pelo impacto da CAA nem sempre as associam à atividade da CAA. Falta informar a comunidade escolar do que foi feito e porque foi feito de modo a que a comunidade escolar tome consciência da efetiva ação da CAA. - As instalações são boas na ESAF (laboratórios bem equipados) - O agrupamento tem projetos que promovem o espírito de solidariedade: o clube ubuntu / mentorias e a disciplina de cidadania 	<ul style="list-style-type: none"> - Deveria haver por parte da direção uma sensibilidade maior para com a carga horária docente. Muitas vezes sobrecarrega os professores e não atende à flexibilidade quando os professores têm cargos como, por exemplo, o de avaliador externo. - As parcerias não são visíveis no portal do agrupamento, exceção feita aos cursos profissionais onde se verificam as parcerias que a escola fez com as empresas no âmbito do concurso aos CTE e FCT. - Deveria ser passada informação aos EE através dos DT no final de cada período resultantes da reflexão feita em área pedagógica sobre os resultados escolares. - Existem constrangimentos na concretização dos planos de melhoria apesar dos esforços da CAA em tentar que as fichas de melhoria que são aprovadas em pedagógico sejam concretizadas. - As metas do projeto educativo são demasiado ambiciosas. - A ESAF tem alunos a mais, gente amontoadada nos corredores; filas enormes na cantina; problemas na organização dos horários das salas. - Verifica-se alguma passividade em relação ao problema da indisciplina. - Verifica-se muitas vezes que os alunos não têm maturidade e responsabilidade necessárias para participar no conselho geral. - A gestão da utilização dos telemóveis dentro da sala de aula. - Desenvolver projetos orientados para o saber estar na sala de aula. Por exemplo através de DAC para desenvolver comportamentos do saber estar. - Dinamização de Projetos que envolvem todo o agrupamento para promover uma cultura de agrupamento. - Falta de tempo dos coordenadores para a realização do seu trabalho. - As condições são complicadas devido à existência de turmas mistas no 1º ciclo.

Pontos Fortes	Pontos de Melhoria
<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos sentem-se identificados com a ESAF - ponto forte. - Os alunos participam na vida da escola, por exemplo, através do preenchimento dos formulários e nas Assembleias; - No 1º ciclo a relação entre alunos e professores é muito boa e há bastante diálogo com os pais; - Na escola Santa Maria as regras são muito bem definidas no início do ano. Os alunos adoram os professores. Verifica-se segurança pois a partir das 9:30 a escola fecha e ninguém pode entrar. 	<ul style="list-style-type: none"> - No 1º ciclo os trabalhos para casa são demasiado exigentes que implicam obrigatoriamente haver ajuda dos pais. - Os trabalhos devem ser adequados à faixa etária dos alunos. - No 2º e 3º ciclos os alunos estão constantemente sobrecarregados com trabalhos extra-aulas. Os professores das disciplinas com pouca carga horária semanal mandam para casa trabalhos que deveriam ser realizados na aula. - Os computadores que o ME "ofereceu" deveriam ser mais utilizados. Na disciplina de TIC, por exemplo, os alunos deveriam ser obrigados a trazer o PC de casa. - Organizar a quantidade de trabalhos e testes no 10º e 11º anos dos cursos científico humanísticos é muito complicado. - O sistema de climatização da ESAF não funciona. - Em Manhente os alunos não se sentem muito identificados com a escola. - Em algumas escolas do 1º ciclo deveria haver mais oferta de AEC's (Educação Física); Na Escola da Ucha: os alunos do 1º ano não têm AEC e deveriam ter expressão plástica ou ed. Musical, assegurando-se, pelo menos, duas AEC a cada turma - No 1º ciclo, deveria existir melhor organização nos horários, o lanche a meio da manhã dos alunos fica muito perto do almoço que é das 11:45-12:00, pelo que nessa altura não têm fome. Depois, lancham às 16h, sendo o intervalo muito grande. - Devido ao envelhecido quadro de docentes, muitos professores de Manhente apresentam atestado. Alguns alunos do 1º ciclo já tiveram 4 professores diferentes, o que lhes causa algum stress. - Em Manhente o serviço de psicologia não consegue dar resposta às imensas solicitações.

Pontos Fortes	Pontos de Melhoria
<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos de nacionalidades diferentes são bem acolhidos no Agrupamento. - Alunos e professores têm uma boa relação de uma forma geral. - Existência de clubes na ESAF. - Boa relação entre a escola e os EE. 	<ul style="list-style-type: none"> - Existe uma dificuldade por parte dos alunos em obterem ajuda dos professores na sala de estudo. Seria bom que os professores mostrassem outra abertura. - Nas aulas de apoio do 9º ano são lecionados novos conteúdos. Esta situação não devia acontecer, uma vez que tais aulas devem servir para a sua consolidação. - As iniciativas que a escola promove no âmbito da orientação vocacional, para a escolha dos cursos superiores, deveriam ser mais divulgadas: os alunos sentem que há falta de iniciativa da escola em divulgar as saídas profissionais dos Cursos. Faltam iniciativas, como: visitas a Universidades, entre outras. - Falta de condições do pavilhão de educação física da ESAF (em caso de chuva, com todas as turmas a realizar Ed. Física no espaço coberto). - Aplicar uma penalização aos EE que não viessem às reuniões da escola. - Existência de secretaria na Escola de Manhente. - Na escola de Manhente verifica-se alguma falta de limpeza; instalações degradadas. Os projetores nas salas de aula não funcionam. A internet tem muitos problemas. - Falta de iluminação exterior em escolas do 1º ciclo; (crianças às escuras do edifício até ao portão). - Na escola da Ucha não existe espaço coberto para os 65 alunos estarem durante os intervalos; quando chove os alunos não têm para onde ir e inclusive têm de realizar a AEC de EF na sala de aula normal. Os projetores e quadros interativos quando não funcionam, demoram muito a ser reparados. A internet também não está nas melhores condições. - Nos laboratórios de FQ e BG as cadeiras não são confortáveis para aulas;

Pontos Fortes	Pontos de Melhoria
<ul style="list-style-type: none"> - A organização do serviço dos assistentes operacionais. - Os assistentes operacionais sentem-se bem com a forma como o seu chefe estabeleceu a dinâmica de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> - O bar dos alunos da ESAF, muitas vezes, tem falta de artigos para venda, sejam perecíveis ou não (a partir das 15:00, sistematicamente deixa de haver pão). - A associação de pais de Manhente refere que existe falta de presença de pais nas reuniões levadas a cabo pela mesma. Não se realizam mais atividades por este motivo. - Horário de EMRC não é adequado para os alunos. - Alguns alunos acham que as avaliações a algumas disciplinas não são justas e não compreendem como é que com certos professores não conseguem ultrapassar um patamar intermédio. - Os pais não conhecem as parcerias que a escola tem. - Os EE não têm muita noção do trabalho da CAA nem costumam consultar o portal da escola para consultar os planos de melhoria nem os relatórios da CAA. - Na ESAF a indisciplina é um dos piores problemas que o agrupamento enfrenta. - Os alunos não deveriam levar o telemóvel quando lhes é aplicada a medida corretiva de saída de sala de aula. - O horto está abandonado. - O número de assistentes operacionais e as funções/tarefas distribuídas não permite que os mesmos estejam sempre disponíveis nos blocos para os professores. - Muitos dos assistentes operacionais não sabem ou não querem trabalhar em equipa. - O tempo que os alunos demoram nas filas na Cantina. - A portaria deveria ser no portão exterior.

2. Análise externa (oportunidades e ameaças/constrangimentos)

Oportunidades	Ameaças e constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> - Na opinião da direção o caminho será o de apostar na robótica e na tecnologia. - Adoção por parte dos professores de estratégias mais inovadoras, como visitas de estudo, aulas no exterior e aulas experimentais. - Rentabilizar os CTes em prol da melhoria das condições e dos resultados. - utilizar a disciplina de cidadania e desenvolvimento para envolver os alunos, promovendo a participação dos mesmos na avaliação através da autoavaliação, negociando os critérios de avaliação com os alunos no início do ano/módulo/ufcd. - Aproveitar os professores do quadro para dar formação contínua - Colocar os alunos que estão a cumprir medidas corretivas a cuidar do horto. - Poderia pedir-se um porteiro à CMB. 	<ul style="list-style-type: none"> - O grande desafio é que a escola acompanhe/ se adapte à evolução, tecnológica e económica, nomeadamente, a robótica e a inteligência artificial. A escola terá de adaptar-se e essa mudança na economia, no sistema e na sociedade, é sobretudo importante que a escola não fique para trás - Falta de técnicos de saúde, de terapeutas da fala e psicólogos e a estabilidade dos docentes afetos à equipa do EMAIE. - O crédito horário que é dado ao agrupamento é prejudicado pelo envelhecimento do corpo docente. - Alguma resistência por parte de alguns professores em adotar estratégias mais inovadoras e apostando mais nas novas tecnologias (em parte explicado pelo envelhecimento do corpo docente). - A chegada de alunos de diferentes países, com problemáticas muito diversificadas, quer a nível de saúde, quer a nível das competências em várias disciplinas, principalmente os alunos oriundos do Brasil e de Angola, que têm muitas lacunas a português e a matemática. - O modelo de avaliação atual deteriorou a relação entre os professores. - A heterogeneidade das turmas, o elevado número de alunos com escalão e o elevado número de alunos por turma. - Os alunos estrangeiros são colocados por idade e não por habilitações. - Os alunos muitas vezes não escolhem os cursos profissionais por causa dos estigmas. - Não existem muitos alunos na escola Alcaides de Faria provenientes da escola de Manhente.

Oportunidades	Ameaças e constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> - Os Clubes que existem na ESAF deveriam funcionar às quartas das 16:30 às 18:30 uma vez que os alunos não têm aulas. - Os alunos deviam ser ouvidos na criação de clubes, dando o exemplo do clube de karaté como um clube que seria bem-vindo por parte dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os alunos do 9º ano da escola de Manhente vão para a Escola do Rio porque se trata de uma situação geracional, os pais já estudaram na mesma escola. - Existem muitos pais e alunos que não gostam das condições de funcionamento da escola de Manhente e encaminham os alunos para o Agrupamento de escolas de Barcelos. - Os serviços administrativos da ESAF funcionam bem mas como estão centralizados, muitos pais têm dificuldade em deslocar-se à escola nos horários de funcionamento; queixam-se da dificuldade em contactar a ESAF telefonicamente.

Documento elaborado por:
Helena Lameiras
Lucília Dias
Maria José Ferros
Paula Ribeiro
Pedro Gonçalves (Coordenador)
Rosa Rodrigues
Teresa Araújo
Clara Figueiredo

Barcelos, 15 de abril de 2024

A equipa de trabalho responsável pela elaboração do documento

ANEXOS:

Painel da direção, 12 de fevereiro 2024

Qual a visão geral da escola, incluindo sua missão, visão e valores.

Na opinião da direção o caminho será o de apostar na robótica e na tecnologia.

O grande desafio é que a escola acompanhe/ se adapte à evolução, tecnológica e econômica, nomeadamente, a robótica e a inteligência artificial. A escola terá de adaptar-se e essa mudança na economia, no sistema e na sociedade, é sobretudo importante que a escola não fique para trás.

O agrupamento tem estado atento às mudanças e prova disso é a candidatura a três Centros Tecnológicos Especializados (CTE)s, que era o máximo permitido. Tudo indica que o agrupamento se não perder na fase de reclamação irá ganhar dois CTE, o industrial e o de informática, reforçando assim a posição e visão da escola nestas áreas uma vez que a escola não tem condições para alargar a oferta formativa.

Gestão Pedagógica:

Qual o currículo oferecido pela escola e como ele é desenvolvido e adaptado para atender às necessidades dos alunos.

Quais as estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas pelos professores?

Como é que a escola lida com a inclusão de alunos com necessidades especiais?

O agrupamento está a fazer um bom trabalho através da equipa do EMAEI embora existam constrangimentos ao nível dos recursos humanos nomeadamente com a falta de técnicos de saúde, de terapeutas da fala e psicólogos e a estabilidade dos docentes afetos a esta equipa. Quanto à inclusão e apesar dos pais e encarregados de educação destes alunos/crianças serem, em geral, problemáticos e muito reivindicativos, não temos tido reclamações relativamente ao trabalho que o nosso Agrupamento desenvolve com esses mesmos alunos/crianças.

Por outro lado, e com as regras que tem estabelecido já há muitos anos relativamente ao crédito horário concedido às escolas/agrupamentos para apoios educativos, tutorias, coadjuvações e projetos, pois ao número de horas do crédito horário calculado nos termos da lei a que têm direito as escolas/agrupamentos tem que se subtrair a metade do número de horas de redução por idade e tempo de serviço de todos os seus docentes que delas beneficiam, discrimina negativamente, e de forma clara e objetiva, as escolas/agrupamentos como o nosso, que têm muitos docentes nessas condições, com muitas horas de redução ao abrigo do artigo 79º do ECD. As escolas e agrupamentos criados sobretudo na 2ª metade da década de noventa do século passado têm proporcionalmente muito mais crédito horário que agrupamentos como o nosso, uma vez que em geral têm poucos docentes com artigo 79º do ECD e, quando os têm, esses professores em geral têm poucas horas de redução por idade e tempo de serviço. Existem agrupamentos que não esgotam todas as horas do seu crédito horário, pois as mesmas são excessivas em relação às necessidades que têm.

Recentemente, foi feito um contacto telefónico com uma pessoa dos serviços centrais do Ministério da Educação a dar conta dessa injustiça que existe na legislação e quando lhe disse, em termos aproximados, o número de horas do crédito horário que o nosso Agrupamento perdeu neste ano letivo por esta disposição da lei, ela mostrou-se sensível, e admirada com esse tão elevado número de horas, e acabou por me dizer que transmitiria isso aos seus superiores. Para além disso o sistema de atribuição de crédito, não é flexível pois se surgirem necessidades ao longo do ano é difícil dar resposta.

Através do diálogo com os alunos o diretor referiu a necessidade de os professores adotarem estratégias mais inovadoras, como visitas de estudo, aulas no exterior e aulas experimentais, no entanto na sua opinião muitos professores já as adotaram. No entanto, a existência de um corpo docente bastante envelhecido, não ajuda existindo alguma resistência.

Os professores da escola estão cada vez mais sensibilizados para a inclusão. Mas a escola já está a dar provas que é uma escola, muito sensibilizada como uma escola inclusiva. e isso nota-se nas práticas do dia-a-dia dos professores, com os apoios individualizados e outro tipo de alternativas para os alunos que têm algum tipo de dificuldades.

No entanto, ainda há trabalho a fazer uma vez que os desafios são cada vez maiores. Com a chegada de alunos de diferentes países, com problemáticas muito diversificadas, quer a nível de saúde, quer a nível das competências em várias disciplinas principalmente os alunos oriundos do Brasil e de Angola, que têm muitas lacunas nomeadamente a português e a matemática.

Recursos Humanos:

Explore como são recrutados, selecionados e avaliados os professores e funcionários da escola.

Quais as políticas de desenvolvimento profissional e apoio aos professores e funcionários.

Descubra como são promovidos o trabalho em equipe e a colaboração entre os membros da equipe.

O clima e ambiente escolar de uma maneira geral é bom, contudo o modelo de avaliação atual deteriorou a relação entre os professores.

Dada a dimensão do agrupamento, a antiguidade de um grande número de professores no agrupamento e uma estrutura hierárquica que funciona, a direção optou por realizar uma reunião com os novos professores no início de cada ano letivo. Para além disso, o agrupamento organiza no início de cada ano um café-convívio para todos os professores no início de setembro, para as pessoas conhecerem e conviverem. Com os funcionários a direção reúne no início de cada ano e durante o ano, sempre que necessário.

A direção reúne também a associação de estudantes para analisar os resultados da reunião entre a associação de estudantes e os delegados de turma.

A direção, a pedido da comissão de indisciplina, alocou um funcionário para circular constantemente pela escola.

O agrupamento é dirigido através de um estilo de liderança do tipo democrático, sempre dialogante com professores, alunos, encarregados de educação e funcionários. Sempre aberto e tentando envolver as pessoas para uma melhor prestação da escola.

Gestão Administrativa e Financeira:

Questione sobre a gestão dos recursos financeiros da escola e como são determinadas as prioridades de gastos.

Descubra como são administrados os processos administrativos da escola para garantir eficiência e transparência.

Privilegiam-se os gastos no processo ensino-aprendizagem

Relações com a Comunidade:

Pergunte sobre as estratégias para envolver os pais, encarregados de educação e outros membros da comunidade na vida escolar.

Descubra como a escola promove parcerias com instituições locais e outras organizações da comunidade.

Os pais e encarregados de educação participam muito nas reuniões com os diretores de turma contudo não colaboram quando chamados a participar na definição de políticas educativas e de funcionamento da escola.

Resultados e Impacto:

Explore como a escola avalia o desempenho dos alunos e como essas avaliações são utilizadas para implementar melhorias.

Pergunte sobre o progresso dos alunos ao longo do tempo e como a escola monitora e aborda áreas de sucesso e desafio.

Os resultados escolares são um ponto forte do agrupamento embora o elevado número de alunos com escalão e o elevado número de alunos por turma seja um constrangimento. O agrupamento é muito procurado pelos pais e encarregados de educação pelo prestígio e pela localização da escola. O agrupamento estabeleceu de forma sistemática a análise de resultados em sede de área disciplinar detectando constrangimentos e apontando estratégias de resolução e consequentemente são analisadas em sede de conselho pedagógico.

Gestão da Qualidade:

Questione sobre as práticas e processos que a escola utiliza para promover uma cultura de qualidade e excelência.

Descubra como são estabelecidos e revisados os objetivos de melhoria contínua na escola.

Conclusão:

O ponto forte do agrupamento é o corpo docente e a interação com o meio, nomeadamente com os protocolos realizados com a câmara municipal, juntas de freguesia, IPCA e parcerias com empresas e instituições locais, assim como os recursos humanos. Ponto menos bom é o envolvimento dos pais nas políticas educativas da escola e o elevado número de alunos e turmas. Oportunidade - será rentabilizar os CTes em prol da melhoria das condições e dos resultados. Não há constrangimentos.

Esaf, 21/2/2024

Guião para o painel com os coordenadores de departamento:

1. Resultados

1.1 Sucesso Académico

Como têm evoluído os resultados escolares nos últimos anos?

O agrupamento identificou os elementos se revelaram os principais determinantes dos casos de sucesso? E de insucesso?

R.

Foi referido, de uma maneira geral, por todos os presentes que os Decretos Lei 54 e 55 /2018 de 6 de julho tem uma ligação direta com a melhoria dos resultados escolares, pelo menos de forma aparente. Outro dos fatores são os critérios de avaliação adotados no Agrupamento. Uma das consequências mais evidente destas duas realidades é o aumento da diferença entre a avaliação externa e interna Todos são de opinião que é realizada análise de resultados trimestralmente, e os resultados têm se aproximado cada vez mais das metas definidas no PE, apesar destas, por vezes, serem demasiado ambiciosas.

Problemas:

- turmas heterogéneas;
- metas do projeto educativo são demasiado ambiciosas;
- número de alunos por turma demasiado alto;
- ESAF tem alunos a mais, (gente amontoadada nos corredores; filas enormes na cantina; problemas na organização dos horários das salas;
- indisciplina, verifica-se alguma passividade em relação a este problema.

Pontos fortes:

- A grande maioria dos professores trabalham bem;
- Trabalho colaborativo entre professores
- instalações boas na ESAF (laboratórios bem equipados).

Fatores de sucesso será o apostar na disciplina no trabalho e no rigor. O número de alunos por turma é demasiado elevado.

1.2 Participação e desenvolvimento cívico

Os alunos são envolvidos, em função do seu nível etário, na discussão do projeto educativo e na programação das atividades da escola, tal como os outros membros da comunidade educativa?

Os alunos são consultados e, na medida do possível, corresponsabilizados nas decisões que lhes dizem respeito? Que tipo de responsabilidades concretas na vida da escola são atribuídas aos alunos?

Que tipo de responsabilidades concretas na vida da escola são atribuídas aos alunos?

Os alunos têm uma forte identificação com a escola? Que iniciativas toma a escola no sentido de fomentar essa identificação e como a observa?

Como se cultiva nos alunos e em todos os que trabalham na escola o respeito pelos outros, o espírito de solidariedade, a responsabilidade pelo bem-estar dos outros e a convivência democrática? Como se estimula e se valoriza os pequenos e grandes sucessos individuais?

R.

Foi referido que o envolvimento dos alunos faz-se

- através das assembleias de turma.
- através da sua participação no Conselho Geral, onde têm a possibilidade de participar ativamente na elaboração dos documentos estruturantes da escola.
- Nas atividades do plano anual de atividades através da associação de estudantes.

Oportunidade: utilizar a disciplina de cidadania e desenvolvimento para envolver os alunos, promovendo a participação dos mesmos na avaliação através da autoavaliação, negociando os critérios de avaliação com os alunos no início do ano/módulo/ufcd.

Constrangimento : verifica-se muitas vezes que os alunos não têm maturidade e responsabilidade necessárias para participar no órgão (conselho geral). A escola tem projetos que promovem o espírito de solidariedade: o clube ubuntu / mentorias e a disciplina de cidadania.

As regras no 1º ciclo são os alunos que as criam. Existem projetos de solidariedade no pré e no 1º ciclo.

1.3 Comportamento e disciplina

Os alunos têm, em geral, um comportamento disciplinado? Conhecem e cumprem as regras de funcionamento da escola? Os casos mais problemáticos são tratados de forma a não afetar, em geral, os outros alunos e a aprendizagem?

Existe um código de conduta que, explícita ou implicitamente, contribui para um clima tranquilo e propício à aprendizagem?

Há um bom relacionamento entre alunos, docentes e funcionários, com respeito e atenção pelos direitos e deveres mútuos? Há um efetivo reconhecimento e aceitação da autoridade?

Como se fomenta a disciplina, a assiduidade e a pontualidade como componentes

de educação?

R.

Coordenadora do 1º ciclo- Verifica-se que os alunos ao serem envolvidos na criação das regras facilita a tarefa. Na pré e no 1º ciclo não existe indisciplina.

Em Manhente desde que os cef acabaram a indisciplina melhorou. Apesar disso, ainda se verifica falta do saber estar por parte dos alunos.

Problemas:

- telemóveis dentro da sala de aula;
- cada vez maior imaturidade verificada nos alunos que interfere na tomada de atitudes defasadas da faixa etária.
- Na ESAF deve-se apostar no combate à indisciplina

Soluções:

- desenvolver projetos orientados para o saber estar na sala de aula.
- DAC para desenvolver comportamentos do saber estar.

2. Prestação do serviço educativo

2.1 Articulação e sequencialidade

Há articulação Intra departamental, com coordenação e consolidação científica? Há metas e objetivos de excelência quer ao nível dos processos quer dos resultados?

Quais os departamentos com maior taxa de sucesso, nos sentidos expressos?

Que liderança pedagógica assumem as coordenações de grupo e departamento?

Como é feita a coordenação pedagógica ao nível de cada disciplina e estimulada a interação entre os vários professores que a ministram? E entre as unidades que integram o agrupamento?

Como se garante a sequencialidade entre os ciclos de aprendizagem e, de forma especial, entre as unidades que constituem o agrupamento?

R.

Representantes do 1º e pré escolar referem que existe articulação entre a pré e o 1º ciclo essencialmente no trabalho colaborativo. Faz-se logo no início do ano letivo. Existe partilha de boas práticas.

Apesar de ainda se verificar resistência por parte de alguns professores em colaborar mais ativamente, a maioria concorda que existe e funciona bem o trabalho colaborativo levado a cabo pelos professores.

Oportunidade: Projetos que envolvem o agrupamento todo para promover uma cultura de agrupamento.

2.2 Acompanhamento da prática letiva em sala de aula

Existe um planejamento individual integrado no plano de gestão curricular do departamento e do conselho de turma ou do conselho de docentes?

Como se realiza a articulação dos professores de cada turma/sala em função das características dos alunos?

Como se garante a confiança na avaliação interna e nos resultados? Como é que os professores procuram calibrar testes e classificações? Que coerência entre práticas de ensino e avaliação? Como e quem analisa os resultados da avaliação contínua dos alunos?

R.

Os coordenadores referem que analisam os casos de discrepância entre classificações.

Constrangimento: Falta de tempo dos coordenadores para a realização do seu trabalho.

2.3 Diferenciação e apoios

Como é que a escola identifica e analisa as necessidades educativas de cada aluno?

Como é maximizada a resposta às necessidades educativas especiais e às dificuldades de aprendizagem?

Como são realizadas a diferenciação e a personalização do ensino, atendendo às diferentes capacidades e aptidões dos alunos?

R.

2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

Como é que a oferta educativa tem em conta as componentes ativas ou experimentais, bem como as dimensões culturais e sociais?

Como se estimula, nos alunos, a valorização do conhecimento e se incute a importância da aprendizagem contínua?

Como é que as aulas laboratoriais, projetos específicos ou outras atividades são utilizados para fomentar uma atitude positiva face ao método científico? Como se incentiva uma prática ativa na aprendizagem das ciências?

Como se concretiza a atenção à dimensão artística

Como se procura a adoção, pelos alunos, de critérios de profissionalismo, de exigência, de obrigação de prestar contas, a todos os níveis?

Como se desperta para os saberes práticos e as atividades profissionais?

R.

3.1 Conceção, planeamento e desenvolvimento da atividade

• O planeamento da atividade tem como principal objetivo as grandes linhas orientadoras do Projeto Educativo de Escola/Agrupamento?

R.

3.2 Gestão dos recursos humanos

A direção da escola conhece as competências pessoais e profissionais dos professores e do pessoal não docente e tem-nas em conta na sua gestão, bem como a gestão do crédito horário?

Como é feita a afetação dos professores às turmas e às direções de turma? A relação desenvolvida entre os alunos e entre estes e os professores é considerada na constituição das turmas e na atribuição do serviço docente?

Há algum plano e ações específicas para a integração dos professores e outros funcionários colocados pela primeira vez, ou de novo, na escola?

Qual a capacidade de resposta dos serviços de apoio administrativo às necessidades da escola?

R.

Oportunidade: A escola tem muitos professores qualificados que poderão dar formação

3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

As instalações, espaços e equipamentos da escola são adequados, mormente os recursos de informação?

Há, a todos os níveis, preocupação com manutenção, segurança e salubridade? As condições laboratoriais são adequadas? Existem espaços específicos para as atividades de formação artística e educação física?

Os recursos, espaços e equipamentos (nomeadamente cantina, laboratórios, biblioteca e outros recursos de informação) estão acessíveis e bem organizados? Há um adequado acompanhamento aos alunos que os utilizam?

R.

3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

Existe uma contínua preocupação de atrair os pais à escola e de informá-los sobre o Regulamento Interno, as estratégias educativas e sobre as iniciativas da escola? Até

que ponto a escola favorece essa participação garantindo clareza de informação, horários adequados de reuniões e de atendimento, etc.?

Até que ponto a escola favorece essa participação garantindo clareza de informação, horários adequados de reuniões e de atendimento, etc.?

Os pais e encarregados de educação conhecem como se trabalha na escola e são apoiados para saber motivar e trabalhar com os alunos em casa?

Como é promovida a participação das famílias e encarregados de educação e de outros elementos da comunidade educativa nos órgãos de administração e gestão em que têm assento e nas atividades da escola?

Em que medida os pais e encarregados de educação e outros atores da comunidade são um recurso fundamental na procura de soluções para os problemas dos alunos e da escola?

R.

--

3.5 Equidade e justiça

Os responsáveis da escola e das diferentes estruturas pautam-se por princípios de equidade e justiça?

Procuram, para cada caso, as soluções específicas mais adequadas? Evitam recorrer a soluções fáceis, simplesmente como forma de evitar conflitos?

As oportunidades são efetivamente iguais para todos os alunos, na escolha de horários, inserção em turmas, no acesso a experiências escolares estimulantes, etc.?

Como se manifesta uma política ativa de inclusão sócio escolar das minorias culturais e sociais, ou dos que têm problemas de aprendizagem, emocionais ou outros?

R.

Pontos fortes:

- Protocolos e parcerias;
- Equidade e justiça;
- Estruturas intermédias

4. Liderança

4.1 Visão e estratégia

Que critérios determinam a definição da oferta educativa da escola? A escola tem uma política de diferenciação que lhe permita ser conhecida e reconhecida, i.e. há áreas de excelência reconhecidas interna e externamente?

A escola pretende ser conhecida e procurada por docentes, discentes e funcionários

por ser uma referência pela sua qualidade, gestão, acolhimento e profissionalismo? Face ao projeto educativo e ao trabalho em curso, como se concebe o desenvolvimento da escola nos próximos dez anos?

R.

4.2 Motivação e empenho

Os responsáveis da escola e das diferentes estruturas conhecem bem a sua área de ação, têm uma estratégia e estão motivados?

Os órgãos de gestão são incentivados a tomar decisões e a responsabilizarem-se por elas?

R.

4.3 Abertura à inovação

Existe abertura à inovação e capacidade de mobilizar os apoios necessários para a tornar consistente?

A escola procura novas oportunidades que lhe permitam trilhar caminhos de excelência?

R.

4.4 Parcerias, protocolos e projetos

Existem parcerias ativas e outras formas de associação em áreas que favorecem ou mobilizam os alunos?

Procuram-se ligações e articulações com outras escolas?

A escola / as diferentes unidades do agrupamento têm envolvimento em diferentes projetos nacionais e internacionais como forma de responder a problemas reais da educação local e divulga as ações e os seus resultados?

Em particular, a escola participa em projetos dos programas Ciência Viva, rede nacional das Bibliotecas Escolares, Escolas Promotoras da Saúde, TIC ou outras iniciativas semelhantes?

R.

5. Capacidade de autorregulação e melhoria da escola

5.1 Autoavaliação

A autoavaliação é participada, envolvendo ativamente a comunidade educativa, desde a fase de conceção até à definição de planos de ação para a melhoria?

A informação recolhida é sistemática, tratada e divulgada?

Os mecanismos de autoavaliação são um instrumento de melhoria da organização, ou seja, a autoavaliação tem impacto no planeamento e na gestão das atividades, na organização da escola e nas práticas profissionais?

R.

A autoavaliação está a ser feita de uma forma consistente e coerente.

5.2 Sustentabilidade do progresso

A escola conhece os seus pontos fracos, tem uma estratégia de melhoria e conhece os mecanismos necessários para a pôr em prática e ultrapassar dificuldades.

R.

Esaf, 15/2/2024

Guião para o painel com os coordenadores dos diretores de turma/presidente conselho geral:

1. Resultados

1.1 Sucesso Académico

Como têm evoluído os resultados escolares nos últimos anos?

O agrupamento identificou os elementos que revelaram os principais determinantes dos casos de sucesso? E de insucesso?

R.

Como ponto positivo temos os resultados externos acima da média nacional.

A mudança dos critérios de avaliação que teve lugar no agrupamento que privilegia outras perspetivas pode fazer com que a diferença entre a avaliação interna e externa aumente.

Existe uma cultura de baixar o nível de exigência o que se reflete na atitude dos alunos

Dever-se-á distinguir as disciplinas de exame nacional

Heterogeneidade das turmas. Elevado número de alunos por turma. (28 alunos por turma).

Os alunos estrangeiros são colocados por idade.

Os alunos muitas vezes não escolhem os cursos profissionais por causa dos estigmas. Deveria sensibilizar-se os EE para esta via.

O sistema não tem respostas para os alunos que não querem nada com a escola.

1.2 Participação e desenvolvimento cívico

Os alunos são consultados e, na medida do possível, corresponsabilizados nas decisões que lhes dizem respeito? Que tipo de responsabilidades concretas na vida da escola são atribuídas aos alunos?

Os alunos têm uma forte identificação com a escola? Que iniciativas toma a escola no sentido de fomentar essa identificação e como a observa?

Como se cultiva nos alunos e em todos os que trabalham na escola o respeito pelos outros, o espírito de solidariedade, a responsabilidade pelo bem-estar dos outros e a convivência democrática? Como se estimula e se valoriza os pequenos e grandes sucessos individuais?

R.

Os alunos são consultados através das assembleias de turma. Reunião com delegados e subdelegados.

Deveria haver mais atividades para envolver os alunos.

Os alunos do 2º ciclo não participam nas reuniões das assembleias de turma por falta de maturidade.

Falta feedback. Os alunos não sentem que a sua palavra é ouvida. Não basta implementar medidas de melhoria é preciso divulgar o que foi feito e porquê.

A associação de estudantes não tem uma sala.

Em Manhente faltam laboratórios pois não têm condições

A associação de pais ofereceu estantes para os alunos guardarem as mochilas à beira da cantina e essas estantes foram retiradas.

1.3 Comportamento e disciplina

Os alunos têm, em geral, um comportamento disciplinado? Conhecem e cumprem as regras de funcionamento da escola? Os casos mais problemáticos são tratados de forma a não afetar, em geral, os outros alunos e a aprendizagem?

Existe um código de conduta que, explícita ou implicitamente, contribui para um clima tranquilo e propício à aprendizagem?

Há um bom relacionamento entre alunos, docentes e funcionários, com respeito e atenção pelos direitos e deveres mútuos? Há um efetivo reconhecimento e aceitação da autoridade?

Como se fomenta a disciplina, a assiduidade e a pontualidade como componentes de educação?

R.

Em Manhente não existem problemas de indisciplina.

Em geral os alunos da Alcaides têm um comportamento disciplinado.

Reunião com os alunos 7 e 9 deveriam ser recebidos pelo diretor de modo a divulgar o código de conduta do agrupamento.

Não existem casos muito graves de indisciplina

Existe uma perceção de impunidade por parte dos alunos, o que pode levar a um aumento da indisciplina. Os DT deveriam acreditar que vale a pena impor as regras.

Os problemas de indisciplinas estão identificados: Os alunos escolhem a escola em detrimento da área que gostam em virtude dos amigos ou da localização da escola; A heterogeneidade das turmas; o elevado número de alunos por turma; Algum estigma nas escolha de cursos profissionais por parte de muitos encarregados de educação.

É necessário definir bem o papel do DT e da equipa criada para apoio à indisciplina pois por vezes existem situações em que o papel do DT

poderia resolver certas situações antes de serem passadas à equipa da indisciplina.

É necessário informar os EE da existência da comissão de indisciplina.

2. Prestação do serviço educativo

2.1 Articulação e sequencialidade

Como é feita a coordenação pedagógica ao nível de cada disciplina e estimulada a interação entre os vários professores que a ministram? E entre as unidades que integram o agrupamento?

Como se garante a sequencialidade entre os ciclos de aprendizagem e, de forma especial, entre as unidades que constituem o agrupamento?

R.

A articulação dos alunos entre a escolas de manhente e alcaides é realizada através de reuniões, no entanto não existem muitos alunos na escola alcaides faria provenientes da escola de manhente.

2.2 Acompanhamento da prática letiva em sala de aula

Como se realiza a articulação dos professores de cada turma/sala em função das características dos alunos?

Como se garante a confiança na avaliação interna e nos resultados? Como é que os professores procuram calibrar testes e classificações? Que coerência entre práticas de ensino e avaliação? Como e quem analisa os resultados da avaliação contínua dos alunos?

R.

A confiança na avaliação é feita através do DT que recebe as grelhas de avaliação e analisa a sua coerência antes das reuniões final de período.

A calibragem dos testes é feita através do trabalho colaborativo onde os professores realizam os testes em conjunto e definem estratégias comuns para as mesmas disciplinas.

A dimensão da escola impede que se possa aplicar o mesmo teste à mesma hora a todas as turmas de modo a aferir os resultados.

O Exame é calibrador das avaliações.

A escola implementa uma política de continuidade do mesmo professor, no entanto, existem alguns constrangimentos em algumas disciplinas,

pois como a carga horária entre anos não é igual cada professor do 11 para o 12 ano perde uma das suas turmas do 11 ano, não dando assim continuidade.

2.3 Diferenciação e apoios

Como é que a escola identifica e analisa as necessidades educativas de cada aluno? Como é maximizada a resposta às necessidades educativas especiais e às dificuldades de aprendizagem?

Como são realizadas a diferenciação e a personalização do ensino, atendendo às diferentes capacidades e aptidões dos alunos?

R.

A escola realiza uma boa análise das necessidades dos alunos desde a pré. Os apoios estão muito dependentes do crédito horário que é bastante penalizado no agrupamento devido ao envelhecimento dos professores (existem muitos professores com redução ao abrigo do artigo 79). Um dos fatores que poderá ser significativo será o de ponderar mudar a política de atribuição do pouco crédito que existe. Neste momento a política da escola tem ser o de privilegiar as turmas que estão em final de ciclo, atribuindo-se crédito para apoio às disciplinas sujeitas a exame nacional. Será o de ponderar atribuir apoios não apenas ao final do ciclo, mas ao início do ciclo, podendo ser mais benéfico para os alunos.

2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

Como se procura a adoção, pelos alunos, de critérios de profissionalismo, de exigência, de obrigação de prestar contas, a todos os níveis?

R.

Pontos forte:

- O agrupamento tem um código de conduta que está patente em todos os documentos estruturantes da escola, nomeadamente o regulamento interno.
- A figura do DT, que desde o início promove uma cultura de exigência é fundamental.
- A utilização da plataforma inovar permite a gestão da vida da escola a todos os níveis, desde os testes, ao registo de comportamento, etc.

3.1 Conceção, planeamento e desenvolvimento da atividade

- O planeamento da atividade tem como principal objetivo as grandes linhas orientadoras do Projeto Educativo de Escola/Agrupamento?

R.

3.2 Gestão dos recursos humanos

Como é feita a afetação dos professores às turmas e às direções de turma? A relação desenvolvida entre os alunos e entre estes e os professores é considerada na constituição das turmas e na atribuição do serviço docente?

Há algum plano e ações específicas para a integração dos professores e outros funcionários colocados pela primeira vez, ou de novo, na escola?

Qual a capacidade de resposta dos serviços de apoio administrativo às necessidades da escola?

R.

Muitas vezes o perfil do DT não é tido em conta na escolha do cargo por causa dos constrangimentos.

O coordenador dos DT apoia desde o início o DT orientando-os e dando-lhes a conhecer todas as normas do agrupamento.

Da análise dos relatórios dos DT verifica-se que de uma forma geral todos os DT cumprem as suas funções.

Até hoje não há nenhum professor que não tivesse de todo perfil para o cargo de DT.

Deveria existir um plano de acompanhamento para os professores novos na escola.

3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

As instalações, espaços e equipamentos da escola são adequados, mormente os recursos de informação?

Os recursos, espaços e equipamentos (nomeadamente cantina, laboratórios, biblioteca e outros recursos de informação) estão acessíveis e bem organizados? Há um adequado acompanhamento aos alunos que os utilizam?

R.

A escola de manhente tem falta de recursos, necessita de reformas urgentes quer ao nível da construção quer ao nível dos recursos educativos. Verifica-se falta de projetores, computadores, internet, etc.

Na escola alcaides faria a falta de espaço para as salas de aula é notória com aulas a serem ministradas em espaços bastante pequenos para o número de alunos da turma. Por outro lado, verifica-se a perda de alguns espaços para arquivo que seriam mais proveitosos para salas de aula.

Apesar de estarem a ser atualizados alguns projetores em algumas salas de aula da escola alcaides de faria, ainda existem muitas salas com deficiências ao nível da projeção em sala de aula. A falta de lâmpadas nos projetores é bastante comum.

3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

Existe uma contínua preocupação de atrair os pais à escola e de informá-los sobre o Regulamento Interno, as estratégias educativas e sobre as iniciativas da escola? Até que ponto a escola favorece essa participação garantindo clareza de informação, horários adequados de reuniões e de atendimento, etc.?

Em que medida os pais e encarregados de educação e outros atores da comunidade são um recurso fundamental na procura de soluções para os problemas dos alunos e da escola?

R.

Os EE tomam conhecimentos dos normativos da escola na primeira reunião do ano onde inclusive assinam um documento em como tomaram conhecimento desse facto.

Infelizmente muitos EE não vêm à escola nem no primeiro dia nem nas reuniões trimestrais que são marcadas pela direção para tomarem conhecimento do andamento dos seus educandos no final de cada período. Tentou-se melhorar a situação permitindo a modalidade de reuniões mistas onde os pais que não se possam deslocar à escola por algum motivo pudessem ter a oportunidade de falar com o DT mas mesmo assim não foi possível resolver o problema.

3.5 Equidade e justiça

Como se manifesta uma política ativa de inclusão sócio escolar das minorias culturais e sociais, ou dos que têm problemas de aprendizagem, emocionais ou outros?

R.

4. Liderança

4.1 Visão e estratégia

Que critérios determinam a definição da oferta educativa da escola? A escola tem uma política de diferenciação que lhe permita ser conhecida e reconhecida, i.e. há áreas de excelência reconhecidas interna e externamente?

A escola pretende ser conhecida e procurada por docentes, discentes e funcionários por ser uma referência pela sua qualidade, gestão, acolhimento e profissionalismo?

R.

A escola alcaides faria tem uma grande oferta e é diversificada, no entanto poderia pensar em abrir cursos profissionais na área da saúde para atender às demandas dos alunos e alunas da escola.

A escola deveria reduzir o número de turmas de modo a aumentar a qualidade do seu serviço educativo.

Deve ser promovida a excelência. Não privilegiar excessivamente os alunos com classificações mais baixas pois verifica-se que os professores alteram facilmente as classificações de negativas para positivas e não atuam da mesma forma para o caso dos alunos com classificações elevadas.

4.2 Motivação e empenho

Os responsáveis da escola e das diferentes estruturas conhecem bem a sua área de ação, têm uma estratégia e estão motivados?

R.

As lideranças intermédias estão motivadas não tanto pelo clima da escola, mas pelo seu profissionalismo.

Deveria haver por parte da direção uma sensibilidade maior para com a carga horária docente que muitas vezes sobrecarrega os professores e não atende à flexibilidade quando os professores têm cargos de por exemplo o de avaliadores externos.

4.3 Abertura à inovação

Existe abertura à inovação e capacidade de mobilizar os apoios necessários para a tornar consistente?

A escola procura novas oportunidades que lhe permitam trilhar caminhos de excelência?

R.

4.4 Parcerias, protocolos e projetos

Existem parcerias ativas e outras formas de associação em áreas que favorecem ou mobilizam os alunos?

Procuram-se ligações e articulações com outras escolas?

A escola / as diferentes unidades do agrupamento têm envolvimento em diferentes projetos nacionais e internacionais como forma de responder a problemas reais da educação local e divulga as ações e os seus resultados?

R.

A escola tem muitas parcerias mas elas não são visíveis no portal do agrupamento, exceção feita aos cursos profissionais onde se verificam as parcerias que a escola fez com as empresas no âmbito do concurso aos CTE e FCT.

5. Capacidade de autorregulação e melhoria da escola

A autoavaliação é participada, envolvendo ativamente a comunidade educativa, desde a fase de conceção até à definição de planos de ação para a melhoria?

A informação recolhida é sistemática, tratada e divulgada?

Os mecanismos de autoavaliação são um instrumento de melhoria da organização, ou seja, a autoavaliação tem impacto no planeamento e na gestão das atividades, na organização da escola e nas práticas profissionais?

R.

A equipa da CAA tem realizado um trabalho sistemático em várias áreas, desde a promoção da análise do sucesso académico que é feito de forma trimestral até à análise do funcionamento do agrupamento em todas as vertentes previstas no modelo CAF que é feito através de um formulário que é enviado a todos os atores da comunidade escolar (alunos, professores, encarregados de educação e pessoal auxiliar e técnico). Os relatórios estão visíveis no portal do agrupamento, no entanto, quando se pergunta às pessoas pelo impacto da CAA nem sempre as associam à atividade da CAA. Falta informar a comunidade escolar do que foi feito e porque foi feito de modo a que a comunidade escolar tome consciência da efetiva ação da CAA.

Deveria ser passada informação aos EE através dos DT no final de cada período resultantes da reflexão feita em área pedagógica sobre os resultados escolares.

Existem constrangimentos na concretização dos planos de melhoria apesar dos esforços da CAA em tentar que as fichas de melhoria que são aprovadas em pedagógico sejam concretizadas.

5.2 Sustentabilidade do progresso

A escola conhece os seus pontos fracos, tem uma estratégia de melhoria e conhece os mecanismos necessários para a pôr em prática e ultrapassar dificuldades.

R.

Esaf, 28/2/2024

Guião para o painel com os alunos e encarregados de educação:

1. Resultados

1.1 Sucesso Académico

Quais são os principais desafios que os alunos enfrentam nesta escola? Como a escola está a abordar esses desafios?

R.

EB1 Manhente – As condições são complicadas devido à existência de turmas mistas.

A utilização das novas tecnologias são um desafio, principalmente a utilização do telemóvel na sala de aula. Existe uma linha ténue entre a utilização de telemóveis em trabalho de sala de aula e lazer; trabalhos demasiado exigentes que obrigatoriamente tem de haver ajuda dos pais; por vezes eleva-se o nível para aumentar a competitividade entre alunos, mas os trabalhos devem ser adequados à faixa etária dos alunos.

No 2º e 3º ciclos os alunos estão constantemente sobrecarregados com trabalhos extra aulas. Os professores das disciplinas com pouca carga horária semanal mandam para casa trabalhos que deveriam ser realizados na aula.

Os computadores que o ME “ofereceu” deveriam ser mais utilizados. Na disciplina de tic por exemplo, os alunos deveriam ser obrigados a trazer o PC de casa.

A aluna do secundário referiu existir uma enorme dificuldade em coordenar e gerir as tarefas. Organizar a quantidade de trabalhos e testes no 10º e 11º anos dos cursos científico humanísticos é muito complicado. O 12º ano é menos sobrecarregado. Deveria existir mais equilíbrio entre disciplinas e trabalhos a realizar.

Um EE referiu a instabilidade do corpo docente quando existem problemas com ausência de professores. Desafio: Estabilidade docente e continuidade dos professores.

Melhorar as Condições de trabalho/estudo na ESAF: o sistema de climatização não funciona.

1.2 Participação e desenvolvimento cívico

Os alunos são envolvidos, em função do seu nível etário, na discussão do projeto educativo e na programação das atividades da escola, tal como os outros membros da comunidade educativa?

Os alunos são consultados e, na medida do possível, corresponsabilizados nas decisões que lhes dizem respeito? Que tipo de responsabilidades concretas na vida da escola são atribuídas aos alunos?

Que tipo de responsabilidades concretas na vida da escola são atribuídas aos alunos?

Os alunos têm uma forte identificação com a escola? Que iniciativas toma a escola no sentido de fomentar essa identificação e como a observa?

Como se cultiva nos alunos e em todos os que trabalham na escola o respeito pelos outros, o espírito de solidariedade, a responsabilidade pelo bem-estar dos outros e a convivência democrática? Como se estimula e se valoriza os pequenos e grandes sucessos individuais?

R.

Medidas propostas: Aplicar uma penalização aos EE que não viessem às reuniões da escola.

Pres. AE – Os alunos sentem-se identificados com a ESAF - ponto forte.

Em Manhente não se sente tanto esta identificação.

Existem algumas queixas nomeadamente com o encerramento da secretaria de Manhente.

Os alunos participam na vida da escola, por exemplo, através do preenchimento dos formulários e nas Assembleias; no entanto, têm a perceção que, apesar de serem atendidas algumas das suas sugestões (por exemplo, no que se refere à melhoria dos projetores em algumas salas), todos os anos são feitas as mesmas considerações / apontadas as mesmas questões nas assembleias de turma, mas os problemas persistem. Afinal, os alunos não são tão ouvidos assim (aquecimento das salas, falta de condições do pavilhão de educação física (em caso de chuva, com todas as turmas a realizar Ed. Física no espaço coberto), entre outros.

1.3 Comportamento e disciplina

Como é a abordagem da escola em relação à disciplina e ao comportamento dos alunos? Os alunos sentem que as regras são justas e aplicadas de forma consistente? Há um bom relacionamento entre alunos, docentes e funcionários, com respeito e atenção pelos direitos e deveres mútuos? Há um efetivo reconhecimento e aceitação da autoridade?

Qual é a opinião dos alunos e dos encarregados de educação sobre o clima escolar e a cultura da escola? Sentem-se seguros e bem acolhidos?

R.

Foi referido que, de uma maneira geral, os alunos são educados em Manhente e na ESAF também, com exceção verificada em algumas turmas do ensino profissional.

Na escola Santa Maria as regras são muito bem definidas no início do ano. Os alunos adoram os professores. Verifica-se segurança pois a partir das 9:30 a escola fecha e ninguém pode entrar.

Aluna do 12º ano: Na ESAF as aulas do 3º ciclo deveriam estar separadas das dos alunos do secundário.

2. Prestação do serviço educativo

2.1 Articulação e sequencialidade

R.

Os alunos do 9º ano da escola de Manhente vão para a Escola do Rio porque se trata de uma situação geracional, os pais já estudaram na mesma escola.

Um EE referiu que existem muitos pais e alunos que não gostam das condições de funcionamento da escola de Manhente e encaminham os alunos para o Agrupamento de escolas de Barcelos.

M

2.2 Acompanhamento da prática letiva em sala de aula

Como é a relação entre os alunos e os professores? Os alunos sentem-se apoiados e incentivados no seu processo de aprendizagem?

De que forma a escola promove a inclusão e a diversidade? Existem programas ou iniciativas específicas para atender às necessidades de todos os alunos?

Acham que os professores são justos na avaliação dos alunos?

R.

1º ciclo:

- relação entre alunos e professores é muito boa e há bastante diálogo com os pais;

- em algumas escolas deveria haver mais oferta de AEC's (Educação Física);
- Na Escola da Ucha: os alunos do 1º ano não têm AEC deveriam ter expressão plástica ou ed. Musical, assegurando-se, pelo menos, duas AEC a cada turma.
- deveria existir melhor organização nos horários, o lanche a meio da manhã dos alunos fica muito perto do almoço que é das 11:45-12:00, pelo que nessa altura não têm fome. Depois, lancham às 16h, sendo o intervalo muito grande;
- Os professores mais velhos têm mais empatia mas não dominam as tecnologias, os professores mais novos são tecnologicamente mais avançados mas são mais distantes.;
- Devido ao envelhecido quadro de docentes, muitos professores de Manhente apresentam atestado. Alguns alunos do 1º ciclo já tiveram 4 professores diferentes, o que lhes causa algum stress.

Em Manhente o serviço de psicologia não consegue dar resposta às imensas solicitações.

Os alunos de nacionalidades diferentes são bem acolhidos no Agrupamento.

Presidente da Associação de Estudantes(AE): Alunos e professores têm uma boa relação de uma forma geral.

Das reuniões que a AE realizou com os estudantes foi referido que existe uma dificuldade por parte dos alunos em obterem ajuda dos professores na sala de estudo. Seria bom que os professores mostrassem outra abertura.

Os alunos do 3º ciclo sentem que os professores não estão motivados e por conseguinte não conseguem entusiasmar os alunos, principalmente nas disciplinas que iniciam no 7º ano.

2.3 Diferenciação e apoios

Acham que os apoios educativos que a escola oferece para além das aulas é suficiente?

R.

Foi referido que os apoios são suficientes.

Das reuniões da AE com os alunos do 3º ciclo foi referido que, muitas vezes, nas aulas de apoio são lecionados conteúdos. Esta situação não devia acontecer uma vez que tais aulas devem servir para consolidar conteúdos. Estas questões foram apresentadas à Direção pela AE, mas

até há data não houve resposta.

Os apoios que são oferecidos pela escola na escolha dos cursos superiores deveriam ser mais divulgados: os alunos sentem que há falta de iniciativa da escola em apresentar saídas profissionais dos Cursos como, visitas a Universidades, entre outras.

AE irá dar continuidade à iniciativa da AE anterior com a iniciativa da “Semana dos Olhos Postos no Futuro”, trazendo alunos de várias licenciaturas para dinamizar sessões para os alunos do 12º ano e outras onde alunos do secundário irão falar sobre o seu Curso aos alunos do 9º ano, no entanto, uma aluna referiu que estas atividades deveriam partir da iniciativa da escola e não da associação de estudantes.

2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

Qual é a oferta de atividades extracurriculares e de enriquecimento para os alunos? Os alunos têm oportunidades para desenvolver talentos e interesses além da sala de aula?

R.

Foi referida a mais valia da existência de clubes na ESAF.

O Presidente da AE sugere que poderá ser uma oportunidade para os clubes que existem na ESAF poderem funcionar às quartas das 16:30 às 18:30 uma vez que os alunos não têm aulas. Destacou que os alunos deviam ser ouvidos na criação de clubes, dando o exemplo do clube de karaté como um clube que seria bem-vindo por parte dos alunos.

3.1 Conceção, planeamento e desenvolvimento da atividade

• O planeamento da atividade tem como principal objetivo as grandes linhas orientadoras do Projeto Educativo de Escola/Agrupamento?

R.

3.2 Gestão dos recursos humanos

Qual a capacidade de resposta dos serviços de apoio administrativo às necessidades da escola?

R.

Foi salientado que os serviços administrativos da ESAF funcionam bem mas como estão centralizados, muitos pais têm dificuldade em deslocar-se à escola nos horários de funcionamento; queixam-se da dificuldade em contactar a ESAF telefonicamente.

Plataforma das senhas não funciona e o problema não é de agora.
 Representante de EE: Existem algumas dificuldades na comunicação com a secretaria.
 A plataforma inovar é muito útil e funciona bem.

3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

Em relação ao ambiente de aprendizagem, como descreveriam as instalações físicas da escola? Há alguma área que precise de melhorias ou atualizações?

Há, a todos os níveis, preocupação com manutenção, segurança e salubridade? As condições laboratoriais são adequadas? Existem espaços específicos para as atividades de formação artística e educação física?

Os recursos, espaços e equipamentos (nomeadamente cantina, laboratórios, biblioteca e outros recursos de informação) estão acessíveis e bem organizados? Há um adequado acompanhamento aos alunos que os utilizam?

R.

Em Manhente verifica-se

- alguma falta de limpeza;
- instalações degradadas;
- Falta de iluminação exterior em escolas do 1º ciclo; escola (crianças às escuras do edifício até ao portão).
- Os projetores nas salas de aula não funcionam. A internet tem muitos problemas.
- Na escola da ucha não existe espaço coberto para os 65 alunos estarem durante os intervalos; quando chove os alunos não têm para onde ir e inclusive têm de realizar a AEC de EF na sala de aula normal. Os projetores e quadros interativos quando não funcionam, demoram muito a ser reparados. A internet também não está nas melhores condições. Todas estas informações já foram transmitidas quer à Direção quer à CMB

Na ESAF:

- Quando chove, o ginásio não oferece condições para todas as turmas. No multiusos entra água.;
- Nos laboratórios de FQ e BG as cadeiras não são confortáveis;
- O bar dos alunos da ESAF, muitas vezes, tem falta de artigos para venda, sejam perecíveis ou não (a partir das 15:00, sistematicamente deixa de haver pão). Sugere-se melhor gestão das quantidades para se assegurar alimentos para todos.

3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

Como descreveriam a comunicação entre a escola, os alunos e os encarregados de educação? Sentem que há uma comunicação eficaz e transparente?

Como é que a escola envolve os encarregados de educação no processo educativo? Existem canais de comunicação claros e oportunidades para participação ativa dos pais?

Existe uma contínua preocupação de atrair os pais à escola e de informá-los sobre o Regulamento Interno, as estratégias educativas e sobre as iniciativas da escola? Até que ponto a escola favorece essa participação garantindo clareza de informação, horários adequados de reuniões e de atendimento, etc.?

Até que ponto a escola favorece essa participação garantindo clareza de informação, horários adequados de reuniões e de atendimento, etc.?

Os pais e encarregados de educação conhecem como se trabalha na escola e são apoiados para saber motivar e trabalhar com os alunos em casa?

Como é promovida a participação das famílias e encarregados de educação e de outros elementos da comunidade educativa nos órgãos de administração e gestão em que têm assento e nas atividades da escola?

Em que medida os pais e encarregados de educação e outros atores da comunidade são um recurso fundamental na procura de soluções para os problemas dos alunos e da escola?

R.

De uma maneira geral, nas escolas do 1º ciclo existe uma boa relação entre professores e EE.

EB Manhente: também é notória boa relação a escola e EE.

Representante de Pais referiu que estes deveriam demonstrar mais interesse em participar na vida da escola;

A associação de pais refere que existe falta de presença de pais nas reuniões levadas a cabo pela mesma. Não se realizam mais atividades por este motivo.

3.5 Equidade e justiça

Os responsáveis da escola e das diferentes estruturas pautam-se por princípios de equidade e justiça?

Procuram, para cada caso, as soluções específicas mais adequadas? Evitam recorrer a soluções fáceis, simplesmente como forma de evitar conflitos?

As oportunidades são efetivamente iguais para todos os alunos, na escolha de horários, inserção em turmas, no acesso a experiências escolares estimulantes, etc.?

Como se manifesta uma política ativa de inclusão sócio escolar das minorias culturais e sociais, ou dos que têm problemas de aprendizagem, emocionais ou outros?

R.

Nas escolas do 1º ciclo e na escola de Manhente foi referido que os canais de comunicação são bons (email, WhatApps, ...).

Presidente AE:

- Horário de EMRC não é adequado para os alunos;
- Alguns alunos acham que as avaliações a algumas disciplinas não são justas e não compreendem como é que com certos professores não conseguem ultrapassar um patamar intermédio.

Na escola da Ucha Ed. Moral também não está bem inserida pois é as 8:00 quando deveria passar para as 16:30

4. Liderança

4.1 Visão e estratégia

Que critérios determinam a definição da oferta educativa da escola? A escola tem uma política de diferenciação que lhe permita ser conhecida e reconhecida, i.e. há áreas de excelência reconhecidas interna e externamente?

A escola pretende ser conhecida e procurada por docentes, discentes e funcionários por ser uma referência pela sua qualidade, gestão, acolhimento e profissionalismo? Face ao projeto educativo e ao trabalho em curso, como se concebe o desenvolvimento da escola nos próximos dez anos?

R.

Foi referido que a ESAF se destaca pela oferta formativa na área dos cursos profissionais.

4.2 Motivação e empenho

Os responsáveis da escola e das diferentes estruturas conhecem bem a sua área de ação, têm uma estratégia e estão motivados?

Os órgãos de gestão são incentivados a tomar decisões e a responsabilizarem-se por elas?

R.

4.3 Abertura à inovação

Existe abertura à inovação e capacidade de mobilizar os apoios necessários para a tornar consistente?

A escola procura novas oportunidades que lhe permitam trilhar caminhos de excelência?

R.

4.4 Parcerias, protocolos e projetos

Existem parcerias ativas e outras formas de associação em áreas que favorecem ou mobilizam os alunos?

Procuram-se ligações e articulações com outras escolas?

A escola / as diferentes unidades do agrupamento têm envolvimento em diferentes projetos nacionais e internacionais como forma de responder a problemas reais da educação local e divulga as ações e os seus resultados?

Em particular, a escola participa em projetos dos programas Ciência Viva, rede nacional das Bibliotecas Escolares, Escolas Promotoras da Saúde, TIC ou outras iniciativas semelhantes?

R.

Os pais não conhecem as parcerias que a escola tem.

5. Capacidade de autorregulação e melhoria da escola

5.1 Autoavaliação

A autoavaliação é participada, envolvendo ativamente a comunidade educativa, desde a fase de conceção até à definição de planos de ação para a melhoria?

A informação recolhida é sistemática, tratada e divulgada?

Os mecanismos de autoavaliação são um instrumento de melhoria da organização, ou seja, a autoavaliação tem impacto no planeamento e na gestão das atividades, na organização da escola e nas práticas profissionais?

R.

Os EE não têm muita noção do trabalho da CAA nem costumam consultar o portal da escola para consultar os planos de melhoria nem os relatórios da CAA.
Uma aluna referiu que a iniciativa de mudança de projetores, por exemplo, demonstrou que a escola ouviu a opinião dos alunos e

professores.

5.2 Sustentabilidade do progresso

A escola conhece os seus pontos fracos, tem uma estratégia de melhoria e conhece os mecanismos necessários para a pôr em prática e ultrapassar dificuldades.

R.

--

Esaf, 28/2/2024

Guião para o painel com os funcionários:

1. Resultados

1.1 Sucesso Académico

Quais são os principais desafios que os alunos enfrentam nesta escola? Como a escola está a abordar esses desafios?

R.

1.2 Participação e desenvolvimento cívico

Os alunos são envolvidos, em função do seu nível etário, na discussão do projeto educativo e na programação das atividades da escola, tal como os outros membros da comunidade educativa?

Os alunos são consultados e, na medida do possível, corresponsabilizados nas decisões que lhes dizem respeito? Que tipo de responsabilidades concretas na vida da escola são atribuídas aos alunos?

Que tipo de responsabilidades concretas na vida da escola são atribuídas aos alunos?

Os alunos têm uma forte identificação com a escola? Que iniciativas toma a escola no sentido de fomentar essa identificação e como a observa?

Como se cultiva nos alunos e em todos os que trabalham na escola o respeito pelos outros, o espírito de solidariedade, a responsabilidade pelo bem-estar dos outros e a convivência democrática? Como se estimula e se valoriza os pequenos e grandes sucessos individuais?

R.

1.3 Comportamento e disciplina

Como é a abordagem da escola em relação à disciplina e ao comportamento dos alunos? Os alunos sentem que as regras são justas e aplicadas de forma consistente? Há um bom relacionamento entre alunos, docentes e funcionários, com respeito e atenção pelos direitos e deveres mútuos? Há um efetivo reconhecimento e aceitação da autoridade?

Qual é a opinião dos alunos e dos encarregados de educação sobre o clima escolar e a cultura da escola? Sentem-se seguros e bem acolhidos?

R.

Segundo os assistentes operacionais, a indisciplina é um dos piores problemas que o agrupamento enfrenta. Consideram estar relacionado com a educação em casa onde os pais se demitem da sua função.

Quando os professores aplicam a medida corretiva de saída de sala de aula nem que seja por 10 minutos o aluno não deveria levar o telemóvel.

A escola deveria dotar as salas de aula com estojos para colocação de telemóveis.

O horto está abandonado. Uma oportunidade seria colocar os alunos que estão a cumprir medidas corretivas a cuidar do horto.

2. Prestação do serviço educativo

2.1 Articulação e sequencialidade

R.

2.2 Acompanhamento da prática letiva em sala de aula

Como é a relação entre os alunos e os professores? Os alunos sentem-se apoiados e incentivados no seu processo de aprendizagem?

De que forma a escola promove a inclusão e a diversidade? Existem programas ou iniciativas específicas para atender às necessidades de todos os alunos?

Acham que os professores são justos na avaliação dos alunos?

R.

2.3 Diferenciação e apoios

Acham que os apoios educativos que a escola oferece para além das aulas é suficiente?

R.

2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

Qual é a oferta de atividades extracurriculares e de enriquecimento para os alunos? Os alunos têm oportunidades para desenvolver talentos e interesses além da sala de aula?

R.

3.1 Conceção, planeamento e desenvolvimento da atividade

• O planeamento da atividade tem como principal objetivo as grandes linhas orientadoras do Projeto Educativo de Escola/Agrupamento?

R.

3.2 Gestão dos recursos humanos

Qual a capacidade de resposta dos serviços de apoio administrativo às necessidades da escola?

R.

A organização do serviço é um ponto forte da escola. Os assistentes operacionais sentem-se bem com a forma como o seu chefe estabeleceu a dinâmica de trabalho.

3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

Em relação ao ambiente de aprendizagem, como descreveriam as instalações físicas da escola? Há alguma área que precise de melhorias ou atualizações?

Há, a todos os níveis, preocupação com manutenção, segurança e salubridade? As condições laboratoriais são adequadas? Existem espaços específicos para as atividades de formação artística e educação física?

Os recursos, espaços e equipamentos (nomeadamente cantina, laboratórios, biblioteca e outros recursos de informação) estão acessíveis e bem organizados? Há um adequado acompanhamento aos alunos que os utilizam?

R.

Problemas apontados:

- o número de assistentes operacionais e as funções/tarefas distribuídas não permite que os mesmos estejam sempre disponíveis nos blocos para os professores;
- Muitos dos assistentes operacionais não sabem ou não querem trabalhar em equipa.
- Cantina: o tempo que os alunos demoram nas filas. Soluções: a colocação do computador noutra local de modo a que os alunos não tenham que ficar avolumados na entrada da escola. A forma de recolha dos pratos e talheres podendo colocar-se os alunos a limpar os próprios pratos.
- A portaria deveria ser no portão exterior. Poderia pedir-se um porteiro à CMB

3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

Como descreveriam a comunicação entre a escola, os alunos e os encarregados de educação? Sentem que há uma comunicação eficaz e transparente?

Como é que a escola envolve os encarregados de educação no processo educativo? Existem canais de comunicação claros e oportunidades para participação ativa dos pais?

Existe uma contínua preocupação de atrair os pais à escola e de informá-los sobre o Regulamento Interno, as estratégias educativas e sobre as iniciativas da escola? Até que ponto a escola favorece essa participação garantindo clareza de informação, horários adequados de reuniões e de atendimento, etc.?

Até que ponto a escola favorece essa participação garantindo clareza de informação, horários adequados de reuniões e de atendimento, etc.?

Os pais e encarregados de educação conhecem como se trabalha na escola e são apoiados para saber motivar e trabalhar com os alunos em casa?

Como é promovida a participação das famílias e encarregados de educação e de outros elementos da comunidade educativa nos órgãos de administração e gestão em que têm assento e nas atividades da escola?

Em que medida os pais e encarregados de educação e outros atores da comunidade são um recurso fundamental na procura de soluções para os problemas dos alunos e da escola?

R.

3.5 Equidade e justiça

Os responsáveis da escola e das diferentes estruturas pautam-se por princípios de equidade e justiça?

Procuram, para cada caso, as soluções específicas mais adequadas? Evitam recorrer a soluções fáceis, simplesmente como forma de evitar conflitos?

As oportunidades são efetivamente iguais para todos os alunos, na escolha de horários, inserção em turmas, no acesso a experiências escolares estimulantes, etc.?

Como se manifesta uma política ativa de inclusão sócio escolar das minorias culturais e sociais, ou dos que têm problemas de aprendizagem, emocionais ou outros?

R.

4. Liderança

4.1 Visão e estratégia

Que critérios determinam a definição da oferta educativa da escola? A escola tem uma política de diferenciação que lhe permita ser conhecida e reconhecida, i.e. há áreas de excelência reconhecidas interna e externamente?

A escola pretende ser conhecida e procurada por docentes, discentes e funcionários por ser uma referência pela sua qualidade, gestão, acolhimento e profissionalismo?

Face ao projeto educativo e ao trabalho em curso, como se concebe o desenvolvimento da escola nos próximos dez anos?

R.

4.2 Motivação e empenho

Os responsáveis da escola e das diferentes estruturas conhecem bem a sua área de ação, têm uma estratégia e estão motivados?

Os órgãos de gestão são incentivados a tomar decisões e a responsabilizarem-se por elas?

R.

4.3 Abertura à inovação

Existe abertura à inovação e capacidade de mobilizar os apoios necessários para a tornar consistente?

A escola procura novas oportunidades que lhe permitam trilhar caminhos de excelência?

R.

4.4 Parcerias, protocolos e projetos

Existem parcerias ativas e outras formas de associação em áreas que favorecem ou mobilizam os alunos?

Procuram-se ligações e articulações com outras escolas?

A escola / as diferentes unidades do agrupamento têm envolvimento em diferentes projetos nacionais e internacionais como forma de responder a problemas reais da educação local e divulga as ações e os seus resultados?

Em particular, a escola participa em projetos dos programas Ciência Viva, rede nacional das Bibliotecas Escolares, Escolas Promotoras da Saúde, TIC ou outras iniciativas semelhantes?

R.

5. Capacidade de autorregulação e melhoria da escola

5.1 Autoavaliação

A autoavaliação é participada, envolvendo ativamente a comunidade educativa, desde a fase de conceção até à definição de planos de ação para a melhoria?

A informação recolhida é sistemática, tratada e divulgada?

Os mecanismos de autoavaliação são um instrumento de melhoria da organização, ou seja, a autoavaliação tem impacto no planeamento e na gestão das atividades, na organização da escola e nas práticas profissionais?

R.

5.2 Sustentabilidade do progresso

A escola conhece os seus pontos fracos, tem uma estratégia de melhoria e conhece os mecanismos necessários para a pôr em prática e ultrapassar dificuldades.

R.